



escola de gestores
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E SUA EFETIVAÇÃO
DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

ALMIRA DO NASCIMENTO FERREIRA

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E SUA EFETIVAÇÃO
DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestre Priscila Resende do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

ALMIRA DO NASCIMENTO FERREIRA

BELO HORIZONTE, 2015

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso- TCC foi desenvolvido a partir de uma análise crítica realizada na Unidade Municipal de Educação Infantil- UMEI Sabinópolis sobre os aspectos que envolvem a participação da comunidade, através da formação do conselho de pais. Tendo como referência o Projeto Político Pedagógico-PPP da instituição procurou-se identificar a presença do Conselho Escolar dentro da instituição sob os cuidados de uma gestão democrática. Nesse sentido, foi considerado o modo em que se projetava a sua formação, a sua tomada de decisão e os reflexos produzidos por sua mobilização. Para o desenvolvimento deste estudo foram considerados os autores que pesquisam sobre Gestão Escolar e Gestão Democrática, tais como: Luck (1999), Gadotti (1994), Brito e Carnielli (2011) e Freitas (2000). Verificou-se que para a escola obter uma gestão que tenha a sua atuação pautada no espírito democrático é necessário abrir o caminho para que a comunidade se sinta acolhida e participe efetivamente nas práticas cotidianas.

Palavras- Chave: Participação da Comunidade, Conselho de Pais, Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS	11
3.1. Objetivo Geral:	11
3.2. Objetivos Específicos:	11
4. A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E SUA EFETIVAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO 1 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UMEI SABINÓPOLIS.....	18

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo verificar a participação da comunidade na construção de uma gestão democrática na escola, a partir da análise crítica desse eixo no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Sabinópolis.

A participação efetiva dentro do ambiente escolar e, em especial, dentro da UMEI Sabinópolis foi uma preocupação latente desde o início da gestão (2011 a 2014) e esse é um dos motivos de sua priorização no Projeto Político Pedagógico. No que tange o atendimento das demandas existentes, a tarefa de uma construção coletiva se dá diariamente e, para tanto, a contemplação da participação democrática dentro do projeto político pedagógico se torna essencial.

Para que a gestão democrática se tornasse uma realidade na UMEI Sabinópolis, os mecanismos de participação existentes foram otimizados. Pais, professores e funcionários foram incentivados a participarem do colegiado da escola núcleo, dos fóruns Família Escola, das reuniões de pais e de outros mecanismos que pudessem servir de canal de representatividade e de reivindicação das necessidades da escola e de todos que a compõem. (Projeto Político Pedagógico. Umei Sabinópolis, 2014, pág 16)

As ações desencadeadas a partir do envolvimento da comunidade junto à gestão fundamentam o espírito democrático e proporcionam uma melhor direção das metas a serem atingidas, com a visualização dos problemas existentes e dos projetos bem sucedidos.

A partir do momento em que a comunidade recebe o convite para dialogar sobre assuntos relevantes e passa a perceber que a opinião saída dos debates começa a ganhar vida em ações posteriores, resultados positivos tendem a surgir. Nesse sentido, Freitas (2000, p.53) indica:

Planejamento participativo é entendido como um processo com possibilidade de melhorar resultados, quando a comunidade escolar tem competência, motivação, oportunidade e condições práticas de aplicar os conhecimentos construídos coletivamente.

Sabe-se que a instituição de ensino não pode se formalizar apenas na figura do gestor escolar, todos precisam estar envolvidos: professores, pais, profissionais e alunos, cada um dentro da sua especificidade se torna uma parte integrante de um todo e com o entrosamento de ideias e aspirações há a construção de uma instituição que espelhe o que de fato condiz com as necessidades locais. E é com essa constatação que o presente TCC tem o objetivo de analisar a participação da comunidade e a sua efetivação dentro do ambiente escolar.

2. JUSTIFICATIVA

A participação da comunidade (professores, profissionais, pais e alunos) contribui para o melhor desempenho da gestão escolar, pois há uma escuta direta e a partir dessa um plano de ação.

A conquista do elo comunidade – escola não é uma tarefa de fácil realização, como também de implementação, pois sabemos que o simples “estar” da comunidade dentro da escola não significa de fato uma participação ativa, onde se tem a colaboração construtiva de ideias e ideais. Nesse sentido, Brito e Carmielle (2011) indicam que:

Para que ocorra uma participação real da comunidade escolar no planejamento estratégico da escola, é necessário que todos os atores envolvidos nesse processo sejam motivados para participar e que exista abertura para esta participação. A interação de todos os atores que formam a comunidade escolar deve ocorrer sem barreiras ou não-aceitação de críticas(Brito e Carmielle,2011).

Assim, durante a reformulação do PPP da UMEI Sabinópolis e do conteúdo visto durante o curso de Especialização sobre Gestão Democrática, a participação da comunidade e a forma de sua ocorrência prevaleceu como um forte eixo de sustentação aos rumos que queremos dar ao nosso ambiente escolar e seus frutos.

A formalização da participação da comunidade escolar é uma variável complexa de ser atingida e, para que efetive a sua presença, há de se ter ações que transformem a permanência dentro da escola em engajamento. E nesse contexto, busca-se não apenas as visitas feitas em festividades e, sim, a constância do cuidar e participar das relevâncias do cotidiano escolar.

Ao observar o ambiente da UMEI Sabinópolis no momento de reformulação do seu Projeto Político Pedagógico e, ao conhecer o conselho de pais existente nesta instituição, atentou-se para o aprofundamento dos resultados obtidos a partir desta implementação.

A UMEI Sabinópolis, inaugurada em 2011, embora ligada à Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara, tem a sua própria vivência e certa autonomia de implementação de seus projetos; segundo a Vice diretora, Ilca Guimarães, o

conselho de pais nasceu de forma pioneira dentro das UMEIS de Belo Horizonte e teve como intuito aproximar a comunidade para a realidade do ambiente escolar.

Sobre a importância da participação da comunidade:

Se a participação requer compromisso com o projeto educacional coletivo, o compromisso advém desta identificação, deste sentimento de pertença. As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditam, com aquilo que lhes diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se é assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas.

(Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública, 2004, p. 23-27).

Formados por pais de alunos, o conselho da referida UMEI se reúne de 03 (três) a 04 (quatro) vezes ao ano e tem como objetivos: traçar metas, avaliar o que já foi feito, discutir demandas a serem levadas para aprovação do colegiado escolar, entre outros.

Um estudo mais aprofundado sobre a colaboração do conselho de pais e, o que se tem obtido a partir dessa, é um quesito contributivo para as demais instituições que ainda não conseguiram trazer a comunidade para caminhar junto à instituição. O que justifica a importância do presente TCC.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Verificar de que maneira ocorre a participação da comunidade escolar no cotidiano escolar da UMEI Sabinópolis.

3.2. Objetivos Específicos:

- Analisar se a participação da comunidade através do conselho de pais ocorre de forma democrática;
- Verificar os meios utilizados pelo conselho/gestão para o repasse das informações e demandas obtidas nas reuniões;
- Averiguar os resultados alcançados pela instituição desde a instauração do conselho escolar.

4. A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E SUA EFETIVAÇÃO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

A escola é muito mais que um espaço físico, é um ponto de referência, principalmente em regiões mais carentes, pois se torna a responsável, não apenas das ações educacionais, como também das culturais e esportivas, com atividades nos fins de semana para uso da comunidade. Segundo Luck (2009, p.20) verificamos que:

A escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã.

Todos os resultados obtidos através das intervenções ocorridas dentro do ambiente escolar são diretamente refletidos aos alunos e repassados por sua vez à comunidade e, é neste contexto social, que se torna salutar uma participação ativa e dinâmica, a qual garanta a real tradução dos anseios e necessidades dos sujeitos envolvidos.

A escola deve ter o compromisso de fomentar ações que ampliem os canais de comunicação com as famílias dos estudantes e comunidade objetivando, não só a escuta, como também falar das dificuldades enfrentadas dentro de seu ambiente. A parceria criada deve proporcionar uma base de apoio recíproco para que ambas as partes se sintam amparadas, ou seja, a escola encontrará o apoio para a realização de seus projetos e a comunidade verá nos projetos oportunidades para o seu melhoramento.

A gestão escolar tem uma parcela grande no que tange a responsabilidade da conquista do entrosamento junto ao entorno da escola. De acordo com Gadotti (1994, p.02):

A gestão democrática de uma escola será avaliada pelo efetivo engajamento de todos nas decisões comuns. Não será avaliada pela quantidade de

tarefas coletivas realizadas - número de reuniões formais, por exemplo - mas pela competência política e organizacional em transformar permanentemente a proposta da escola numa proposta social com o envolvimento da comunidade.

A criação dos conselhos escolares possibilita uma discussão mais abrangente de vários assuntos, pois engloba opiniões de vários segmentos e, portanto, há uma ponderação mais detalhada. É a partir da prática democrática de ações, com a abertura de participação direta que se obtém, ou pelo menos se deseja obter, os resultados positivos para o crescimento do índice de qualidade desejado.

Os Conselhos Escolares na educação básica, concebidos pela LDB como uma das estratégias de gestão democrática da escola pública, tem como pressuposto o exercício de poder, pela participação, das comunidades escolar e local (BRASIL. Ministério da Educação, Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública, 2004, p. 23-27).

A partir do envolvimento comunitário, obstáculos começam a ser superados e, através de uma ótica ampliada, várias questões passam a ser examinadas, tais como: a discussão do direcionamento de verbas recebidas; campanhas de melhoramento da segurança, combate às drogas e vacinação. Além disso, outros cuidados com a saúde podem ser difundidos, como também intervenções de práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas a partir de um diagnóstico vindo além da sala de aula.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico pode atuar como validador de todas as ações desempenhadas, além de nortear os planos de ação para atingir a cooperação desejada. Sendo este documento uma identidade da escola, ao construí-lo é importante, portanto, retratar fielmente as observações vindas da comunidade e, também, o modo que ela poderá intervir no cotidiano escolar. Além de especificar a atuação de modo amplo através de assembleias gerais, ou restritas, como os conselhos escolares.

Nessa direção, o Ministério da Educação (2004, pág. 28) esclarece que:

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores,

funcionários, estudantes...). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, deve ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisões.

Na UMEI Sabinópolis, o conselho de pais é formado anualmente, sendo que o processo de escolha dos participantes se dá de forma democrática tal como as suas ações, a divulgação das demandas e das convalidações estão ao alcance de todos e para tanto a gestão se utiliza de murais, folders, reuniões e diálogo informais com os visitantes da instituição.

O conselho de pais, apesar de não possuir capacidades deliberativas, atua como uma espécie de consultoria, se reunindo em média de 03 (três) a 04 (quatro) vezes no ano, tem, em cada participação no debate, assuntos importantes à instituição, quer seja, pedagógico, financeiro, intervenções ou alguma mobilização pontual. Em resumo, a sua atuação condiz ao que é expresso no Projeto Político Pedagógico da Instituição.

Sem sombra de dúvidas, o Conselho de Pais é uma conquista no caminho da gestão democrática, na valorização das famílias, pois suas sugestões, considerações, críticas e ponderações são consideradas e muitas mudanças implementadas a partir delas, mas é preciso considerar que as UMEI's ainda não possuem autonomia administrativa o que provoca prejuízos para a tomada de decisões que atendam de fato as demandas e necessidades dos alunos e da comunidade à qual atende. (Projeto Político Pedagógico UMEI Sabinópolis 2014, p.19)

O conselho de pais e a gestão da UMEI Sabinópolis elaboram no início do ano letivo o Plano de Metas e, neste momento, se coloca em tela todas as ações que deverão ser trabalhadas no decorrer do ano. Há também uma avaliação dos resultados obtidos no plano anterior e novas considerações para as metas ainda não alcançadas.

Com um conselho de pais sempre presente no cotidiano dos assuntos da UMEI, a gestão consegue captar melhor aquilo que de fato faz a diferença para a comunidade escolar. A troca dos brinquedos de ferro pelos de brinquedos de polipropileno, ocorrida na instituição, é um exemplo de intervenção ocorrida a partir

da sugestão de pais e discutida no conselho e, posteriormente, levada para votação e aprovação pelo colegiado.

Outra ação que envolveu a comunidade e o conselho escolar foi a melhoria do trânsito existente na frente da UMEI, como também a inserção do guarda corpos. Tais ações só lograram êxito porque contaram com a cooperação coletiva e, ao atenderem ao pedido da gestão, efetuaram diversas ligações para a BHtrans. conseguindo assim as melhorias pretendidas .

O trabalho do conselho de pais e da gestão escolar vem proporcionando à UMEI Sabinópolis resultados positivos, o fazer coletivo transforma cada um em agente construtor do ambiente, o qual, conseqüentemente passa a acolhê-lo e a preservá-lo, como ilustra Brito e Carnielli (2011, p. 07):

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema educacional.

É notório saber que de nada vale uma escuta se esta não reflete os seus representados, ou se torna meramente figurativa. Nesse aspecto, de acordo com as observações realizadas, enfatizamos que o conselho de pais é um importante instrumento orientador das práticas da gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que a sociedade é quem recebe os cidadãos formados pela escola é salutar que ambas, sociedade e escola, caminhem juntas. Dentro de uma instituição escolar nota-se que somente a vontade de produzir ações não gera por si fatos eficazes. É necessária uma visão aguçada sobre o que é preciso melhorar e de como fazer.

O conselho de pais formado na UMEI Sabinópolis tornou-se um elemento identificador do espírito democrático da instituição, a sua formação se dá a partir da escolha livre dos representantes de pais pela comunidade.

Pela sua especificidade traz consigo observações que enriquecem e proporcionam uma ampliação das situações existentes, conseguindo abranger com eficiência os lócus, interno e externo à escola, na primeira situação tem-se a figura do filho matriculado e na segunda por pertencer à comunidade na qual a instituição está inserida, podendo, portanto, vislumbrar questões importantes que por ventura vierem a passar por despercebido.

Na perspectiva de uma gestão que tenha a sua atuação pautada no espírito democrático é necessário abrir o caminho para que a comunidade se sinta acolhida e participe efetivamente nas práticas cotidianas. E é isso que ocorre dentro da UMEI Sabinópolis por todo o evidenciado, enfatiza-se o poder de mobilização ali existente quando a comunidade é chamada a atuar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Escolar**: estratégia de gestão democrática. Texto extraído do Caderno: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica Secretaria da Educação Básica. . Brasília: DF, 2004, p. 23-27.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: **Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**, Brasília. DF, Caderno 5, 2004.

BRITO, Renato de Oliveira; CARNIELLI, Beatrice Laura. Gestão participativa: uma matriz de interações entre a escola e a comunidade escolar. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, no. 2, p.26-41, nov. 2011. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/151/139>, visitado em 25 de janeiro de 2015.

FREITAS, Katia Siqueira. Uma Inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p.47-59, fev/jun. 2000.

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática e qualidade de ensino** -1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total do Ensino Público. Belo Horizonte – MG. 1994.

LUCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UMEI SABINÓPOLIS- **PPP UMEI Sabinópolis**. Belo Horizonte. 2014.

SCHNECKENBERG, Marisa. A relação entre Política Pública de Reforma Educacional e a Gestão do cotidiano escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p113 a 124, fev/jun. 2000.

ANEXO 1 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UMEI SABINÓPOLIS



UMEI SABINÓPOLIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ALMIRA DO NASCIMENTO FERREIRA
ILCA GUIMARÃES E SILVA**

BELO HORIZONTE, 2014

UMEI SABINÓPOLIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Jeane Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1.FINALIDADES	06
2.ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	08
3.CURRÍCULO	12
4.TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	12
5 . PROCESSOS DE DECISÃO	15
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	17
7. AVALIAÇÃO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

UMEI SABINÓPOLIS – inaugurada em 1º de julho de 2011, está localizada à Rua Sabinópolis, nº 120, Bairro Carlos Prates, Belo Horizonte e atende 365 crianças de 1 a 5 anos e 8 meses.

A instituição funciona em um prédio que inicialmente foi alugado e depois adquirido pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, diferentemente de outras Unidades Municipais de Educação Infantil da cidade, que funcionam em prédios públicos, construídos para atender à demanda das crianças pequenas.

Esta escola está ligada à Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara, sua escola polo, que está localizada à Rua Frederico Bracher Júnior, nº 123, também no Bairro Carlos Prates. Esta ligação se dá por meio da Caixa Escolar, pois as UMEI's não possuem uma unidade executora própria e, portanto, está ligada administrativamente à outra escola.

A UMEI Sabinópolis foi criada para atender à demanda da comunidade e seu entorno, residente na regional noroeste, mais especificamente, nos bairros Carlos Prates, Padre Eustáquio, Santo André, e outros mais distantes, carentes em atendimento para as crianças de 1 a 5 anos e 8 meses. Por sua localização, próximo a um corredor de transporte coletivo e, que tem um ponto de ônibus na porta, recebe crianças de vários bairros, pois o acesso dos trabalhadores e das famílias que residem em outros bairros é facilitado pelas várias linhas de ônibus que passam na porta da escola.

Na UMEI, funcionam 4 turmas em horário integral, sendo duas turmas de 1 a 2 anos e duas de 2 a 3 anos. Em horário parcial, funcionam 9 turmas, no turno da manhã e 9 turmas no turno da tarde que atendem crianças de 3 a 5 anos, totalizando 365 alunos atendidos, divididos nas 21 turmas.

Desde sua inauguração e por ser uma instituição de Educação Infantil, sempre houve preocupação em facilitar e estimular a participação das famílias na escola seja no contato diário, quando levam a criança até a sala de aula, seja em atividades culturais promovidas pela escola, reunião de pais, conselho de pais, colegiado, festas da escola, dentre outros.

Por considerar a participação da comunidade na escola, fundamental para a conquista de uma boa parceria e a promoção de uma educação de qualidade, a

construção de uma gestão democrática tem sido uma busca constante. Por considerá-la o caminho mais próspero para se percorrer e chegar a obtenção da eficiência e eficácia, o trabalho tem sido pautado nos ditames do Projeto Político Pedagógico da instituição, como afirmam Plantt e Leandro (2014, p. 167):

O PPP tem o intuito de suprir as necessidades da escola, ou seja, dimensão pedagógica, e a escola o de suprir o anseio da comunidade dimensão política e isto é um processo permanente através de reflexões e discussões dos problemas da escola de modo a torná-la autônoma e de qualidade.

E ainda, uma escola que possibilita a participação da comunidade tende a obter maior êxito em seu trabalho como é possível confirmar com BARRETO (2014, p.3):

É preciso, pois, criar na escola um ambiente acolhedor para ouvir o que a população tem a dizer sobre o que espera do ensino, como encara os deveres de casa e as condições que os alunos têm para fazê-los, como entende a avaliação e os processos de recuperação, assim como tudo o mais que a preocupa em relação à educação dos filhos. Na verdade, pais e alunos têm também tudo para ajudar a fazer do currículo um conhecimento vivo, que se desapega das verdades esclerosadas de alguns livros didáticos e pode tornar-se uma vida de enriquecimento recíproco: dos alunos, dos professores e das próprias famílias.

Assim, no processo de elaboração do PPP da UMEI Sabinópolis, foi possível contar com a participação do grupo de professores, dos funcionários, das famílias e dos gestores, empenhados num mesmo objetivo, que é a construção de um projeto de escola que busca a qualidade no atendimento das crianças de 1 a 5 anos e 8 meses.

Neste sentido, é possível perceber que este é um projeto que retrata o desejo de construção de uma escola cada vez melhor, como afirma Gadotti (1994), citado por Oliveira (2014, p.1) :

(...)observa que fazer um projeto significa alçar-se para a frente, antever o futuro. O projeto é, pois, um planejamento em longo prazo, atividade racional, consciente e sistematizada que as escolas realizam para traçarem a sua identidade como organização educativa.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

No Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a Educação Infantil passou a ser considerada como alicerce da educação básica, primeira etapa da vida escolar da criança que, de acordo com as determinações da Constituição Federal de 1998, que no capítulo III que trata da educação, define o atendimento das crianças de 0 a 6 anos como um dever do estado. Também o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) garante o direito das crianças pequenas de terem acesso a Educação Infantil.

As instituições que atendem a Educação Infantil devem ser espaços coletivos de educação, fundamental para a formação e desenvolvimento da criança - direito da criança que é cidadã no presente, sujeito de direitos, mas a função social das instituições de Educação Infantil está associada à origem social das crianças.

É fundamental que se efetive uma educação infantil pública que desenvolva a ação entre o educar e o cuidar, possibilitando às crianças a participação em um trabalho organizado, contínuo e que estimule a criatividade e este é o foco do trabalho da UMEI Sabinópolis. Ainda, conforme afirma Kramer (2009, p 4.):

(...) As crianças de todas as raças/etnias, religiões, classes sociais, origens e locais de moradia, gêneros, independente de qualquer condição dos pais, têm direito à educação de qualidade, capaz de promover seu desenvolvimento, ampliar seu universo cultural e o conhecimento de mundo físico e social, a constituição de sua subjetividade, favorecer trocas e interações, respeitar diferenças e deficiências, promover autoestima e bem-estar.(...)

O desafio então é repensar e rever as concepções de infância, família, sobre a relação escola/família/comunidade, sobre a função da Educação Infantil, sobre o papel dos professores no cuidar e educar, sobre a proposta curricular e o planejamento das ações educacionais que concretizam o fazer nesta etapa da educação básica, compreendendo que este trabalho tem um fim em si mesmo e não uma preparação para outra idade ou etapa de ensino .

Assim, a UMEI Sabinópolis, em seu atendimento à Educação Infantil deve ter como responsabilidade cuidar e educar, numa preocupação com a formação integral das crianças, seu desenvolvimento pleno.

Neste sentido, o brincar está na centralidade do processo de desenvolvimento das crianças pequenas e assim deve ser na UMEI Sabinópolis, conforme afirma DIDONET (1998, p. 3):

(...) o respeito aos direitos fundamentais da criança implica a compreensão do seu processo de desenvolvimento, em não roubar a sua infância, exigindo prematuramente determinadas competências. Isso significa, entre outras coisas, ver a criança e aceitá-la como é: um ser que tem um jeito próprio de reinventar o mundo. Significa respeitar o tempo de que precisa para descobrir as coisas e sua maneira de aprender. Enfim, exige o reconhecimento de que

a criança é inocente, vulnerável e dependente, mas que é também curiosa, ativa e agente na construção de sua identidade e autonomia.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivos principais, educar cuidando e cuidar educando as crianças de 0 a 5 anos e 8 meses, conforme orienta as Proposições Curriculares para Educação Infantil da PBH (2013).

Assim, este projeto pedagógico apresenta princípios que devem ser respeitados no fazer diário, de todos os envolvidos no trabalho pedagógico e que dizem respeito à construção da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito às diferenças, ao bem comum e ao meio ambiente.

De acordo com as Diretrizes da Política Nacional da Educação Infantil(2006, p.17) que diz que “ a educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação”, existe uma unidade entre o educar e o cuidar, que permeia todo projeto político pedagógico da escola, pois as experiências adquiridas no decorrer do processo de escolarização, nesta primeira etapa da educação básica, oportunizam o acesso ao conhecimento em diferentes dimensões.

Este PPP aponta para uma metodologia de trabalho em conformidade com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da PBH (2013), uma proposta sócio interacionista, que contribua para que a criança construa seu conhecimento, através das relações que estabelece com o mundo, com os objetos e com os outros sujeitos à sua volta.

A educação infantil tem um papel fundamental na sociedade atual, pois contribui para a formação das crianças como sujeitos participantes do contexto social, sem nos esquecer de que a família tem um papel fundamental na vida da criança e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar, Barnabé (2010,p. 67) diz que:

As crianças são atores sociais participando da construção e determinando suas próprias vidas , mas também a vida daqueles que as cercam e da sociedade em que vivem (...).

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A UMEI Sabinópolis foi criada para atender à demanda da comunidade e seu entorno, carentes em atendimento para as crianças de 1 a 5 anos e 8 meses.

Inicialmente o funcionamento se deu em um prédio alugado, que posteriormente foi adquirido pela PBH de uma rede de ensino particular que o construiu para atender a Educação Infantil. Porém, como se trata de uma construção antiga, o mesmo não atende as especificidades apontadas para o atendimento da criança pequena hoje. Trata-se um prédio em que a acessibilidade é comprometida, pois existem muitos lances de escadas para se ter acesso aos diferentes espaços da escola.

Consideramos que, o maior problema do prédio hoje é a falta de acessibilidade para as crianças com problemas de mobilidade e, já existe um esforço, através de uma avaliação pela Gerência de Rede Física da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, para que o problema seja resolvido, através de um elevador de cadeirante, plataforma ou rampas de acesso. É importante ressaltar que esta é uma luta de todos os segmentos da escola: Professores, Conselho de Pais e Gestores e que, juntos, através de ações coordenadas e concretas, será possível resolver esta questão.

A equipe de trabalho é formada por duas coordenadoras pedagógicas, professoras de educação infantil, que atuam nesta função, uma em cada turno.

O grupo de educadoras conta com 56 professoras.

Há duas pessoas atuando na secretaria da escola, uma com o cargo de auxiliar de secretaria e uma professora em readaptação funcional.

Uma vice diretora, que atua na UMEI.

Para acompanhar as crianças com necessidades especiais e que necessitam de auxílio para locomoção, alimentação e higiene, trabalham na UMEI Sabinópolis, seis Auxiliares de Apoio à Inclusão, que têm formação em nível médio.

Para o trabalho de manutenção da escola trabalham 6 faxineiras e para o preparo da alimentação das crianças, 5 cantineiras. Além disso, 2 porteiros e 2 vigias, se revezam na segurança da escola.

A escola conta também com a presença de um guarda municipal.

O prédio se configura da seguinte forma: No primeiro andar existem 5 salas de aula, 4 delas destinadas às turmas de 1 e 2 anos que funcionam em tempo

integral e uma destinada às turmas de 4 anos, com crianças cadeirantes ou com dificuldades de locomoção.

Neste andar, existem dois banheiros para as crianças, equipados com chuveiros para os banhos, a sala da direção, da coordenação e a secretaria da escola.

A cantina, o refeitório, banheiros para cadeirantes, banheiros para funcionários, parques para as crianças, também se localizam neste andar.

No segundo andar do prédio, existem 8 salas de aula, 1 sala para os professores e uma sala Multiuso e no terceiro andar, existe uma lavanderia e um pátio coberto.

Na época da inauguração, o prédio passou por uma reforma interna e na parte externa foi construída uma cantina, adequada para serem preparadas as refeições das crianças.

A escola é equipada com computadores e internet, TV, DVD, aparelhos de som em todas as salas de aula. Existe uma preocupação constante com o acervo bibliográfico para as crianças e com a aquisição de brinquedos que ofereçam segurança para as mesmas, além de objetos que estimulem as brincadeiras de faz de conta e a imaginação. Todas as salas de aula são equipadas com o mobiliário necessário a cada idade, ou seja, mesas, cadeiras, colchões, trocadores, etc.

Para garantir a gestão financeira da escola, a UMEI Sabinópolis possui três contas geridas pela Caixa Escolar da Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara – a Conta de Subvenção Regular, a conta de Obras e a conta do Projeto de Ação Pedagógica. O planejamento e utilização dos recursos é feito pela gestão da UMEI (gestão, coordenação, secretaria, professores) e a gestão da escola núcleo, para atender da melhor maneira possível as necessidades específicas da educação infantil. É importante ressaltar que não existe uma autonomia financeira da UMEI e, portanto, a mesma encontra-se em relação de submissão e dependência da escola núcleo.

Por sua localização, a UMEI Sabinópolis é procurada por muitas famílias de diversos pontos da cidade e para que possam ser atendidas pela escola, devem seguir os critérios apontados pela SMED.

O processo de ingresso nas UMEI's da rede municipal de Belo Horizonte, se dá mediante a inscrição prévia dos pretendentes à vaga e, a partir de uma análise

intersetorial dos dados apresentados por cada família, distribui-se as vagas da seguinte maneira conforme o site Comunidade BH em Movimento (2013):

Pelos critérios vigentes a matrícula compulsória para crianças com deficiência e sob medida de proteção. Após essas matrículas, são destinadas 70% das vagas para as crianças em situação de vulnerabilidade social, cujas fichas de inscrição são avaliadas por um núcleo intersetorial composto de servidores das secretarias de Educação, Saúde, Políticas Sociais e Assistência Social. O restante das vagas é preenchido por meio de sorteio, sendo 10% para moradores ou trabalhadores do entorno (em um raio de até um quilômetro) da UMEI e outros 20% para o público em geral inscrito.

Hoje, na UMEI Sabinópolis, existem 2 turmas para as crianças de 1 a 2 anos e 2 turmas para as crianças de 2 a 3 anos, ambas funcionando em horário integral, de 7 às 17:20 h. No turno da manhã funcionam, em horário parcial, 1 turma de 2 a 3 anos, 2 turmas de 3 a 4 anos, 3 turmas de 4 a 5 anos e 2 turmas de 5 a 6 anos.

Já no turno da tarde, funcionam em horário parcial, 3 turmas de 3 a 4 anos, 3 turmas de 4 a 5 anos e 3 turmas de 5 a 6 anos.

Para organização dos grupos de alunos, observa-se o Parecer do CME 01/2000, que no Artigo 11, descreve:

Os parâmetros para a organização de grupos decorrerão da especificidade da proposta pedagógica, das condições do espaço físico e das características do grupo de crianças, recomendada a seguinte relação professor/criança tomando como referência as seguintes idades aproximadas: Crianças de 0 a 12 meses – até 7 crianças por professor; Crianças de 1 a 2 anos – até 12 crianças por professor; Crianças de 2 a 3 anos – até 16 crianças por professor; Crianças de 3 a 5 anos – até 20 crianças por professor; Crianças de 5 a 6 anos – até 25 crianças por professor.

Para a organização dos professores nas turmas, utiliza-se a razão 2,33 professores por turma das turmas integrais (1 a 2 anos) e 1,5 professor por turma parcial (3 a 5 anos) conforme Ofício Circular GAB-SMED/GEREDs/ Nº 1727 de 30 de novembro de 2010 que descreve que:

A organização do quadro de professores e educadores infantis das unidades para 2011, deverá ser feita com base nas definições contidas no ar. 4º da Lei Nº 7577/98, Portaria SMED/SMAD Nº 008/97, caderno Estruturação do Trabalho Escolar na RME/BH e, no caso específico da Educação Infantil, de acordo com as orientações definidas pela SMED, a saber, para o cálculo do número total de turmas deverá ser considerado o número de turmas parciais X 1 mais o número de turmas de tempo integral X 2,33.

A organização do grupo de professores, leva-se em conta o desejo de cada professor em trabalhar com cada turma e cada idade, o perfil, a rotina e o funcionamento da escola, a continuidade do professor com a turma rompendo a lógica anual.

Para a organização da enturmação, são considerados o número de alunos por turma, a idade dos alunos e o gênero, para que os grupos fiquem equilibrados e não homogêneos.

A opção metodológica é a pedagogia de projetos que são elaborados a partir das situações que surgem em sala de aula e no contexto sócio cultural, levando-se em consideração as proposições curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte.

Inicialmente é feito um diagnóstico das turmas e o reconhecimento do perfil de cada uma e proposto um planejamento do que se pretende alcançar, ou seja, quais capacidades/habilidades serão desenvolvidas no decorrer do processo educativo.

Existe uma parceria entre os professores e a coordenação pedagógica/gestão que, constroem coletivamente o planejamento do trabalho a ser desenvolvido, numa parceria produtiva e que visa uma aprendizagem significativa e como afirma SOUZA (2005, p. 36):

O planejamento da escola se concretiza pela elaboração do seu Projeto Político Pedagógico. Na perspectiva aqui desenvolvida, deve pautar-se pelo princípio da busca da unidade entre teoria e prática e se institui como momento privilegiado de tomada de decisões acerca das finalidades da educação básica. O planejamento no âmbito da unidade escolar caracteriza-se como meio por excelência, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, ou seja, como possibilidade ímpar de superação da forma fragmentada e burocrática de realização desse trabalho.

Aliando as ações do cuidar e o educar, de acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da PBH, buscando trabalhar os eixos e as linguagens propostas, visando o desenvolvimento integral das crianças, busca-se na UMEI Sabinópolis instituir projetos que envolvam todos os atores da escola e que faz com que a rotina da escola seja valorizada pelas famílias, professores, comunidade e pelos alunos. São exemplos destes projetos: o Jornal Mural, a Sexta Cultural, o Conselho de Pais e a Mostra Cultural. Além destes, existem o projeto anual, desenvolvido por todas as turmas e que elegem, numa mesma temática, um norte para o trabalho desenvolvido pela UMEI. Estes projetos são discutidos entre os

professores e coordenação, visando uma melhor organização e coerência no trabalho desenvolvido. Os professores também desenvolvem seus projetos de acordo com as demandas de cada grupo.

3. CURRÍCULO

O currículo é sem sombra de dúvidas um marco importante para o trabalho pedagógico e define a direção, o caminho e as escolhas de cada escola, de cada rede de ensino e de cada sistema, na formação dos sujeitos. É fato também, que o currículo é constituído pelo saber historicamente construído, pelas práticas culturais dos sujeitos e pelo momento histórico que o marca.

Assim, o currículo da UMEI Sabinópolis é construído tendo como base as Proposições Curriculares para Educação Infantil da Rede Municipal de Belo Horizonte, que como o próprio nome diz, são propostas, construídas a partir dos fazeres dos professores da educação infantil e das experiências construídas por estes profissionais, aliadas às orientações nacionais para esta etapa da educação básica, nos RCNEI e das pesquisas nas áreas que compreendem o desenvolvimento da criança pequena. Trata-se, portanto de um documento que é um norte, mas que está em constante construção e passível de reformulações, interpretações e criações por parte do professor, que deve fazer uma leitura cuidadosa da realidade e do seu aluno, ampliando as possibilidades para que ele construa e tenha acesso a novos conhecimentos. Como afirma Lima (2007, p.22):

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano.

Neste contexto também esclarece Arroyo (2007, p.9):

As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógica mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.

Portanto, não cabe, na educação infantil, uma fase de tantas transformações, um currículo fechado, marcado por disciplinas, imposto por um sistema ou rede de ensino. As Proposições Curriculares para Educação Infantil da PBH considera fundamental (2013, p.40):

(...)compreender o currículo como um movimento, um processo amplo e dinâmico em constante transformação a partir do conjunto das experiências, conhecimentos, procedimentos, tempos, espaços, processos que ele mesmo define e que o retroalimentam.

As Proposições Curriculares para Educação Infantil da PBH também confirmam o caráter dinâmico do currículo quando afirma que (MEC, 2007 apud PBH 2013):

(...) a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados para os alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico.

Para definir o foco do trabalho, o professor, a partir do diagnóstico da turma, evidencia as capacidades que devem ser priorizadas no trabalho, ou seja, aquelas que são necessárias e que vão de encontro aos interesses das turmas, tendo como base as Proposições Curriculares para Educação Infantil na Rede Municipal. A partir daí, estabelece as estratégias para se chegar aos objetivos que foram propostos e como alcançá-los.

A opção de metodológica da UMEI Sabinópolis pelos projetos de trabalho, permite a participação das crianças na construção do seu próprio conhecimento. Os alunos passam a ser sujeitos, a fazer escolhas, a apontar caminhos, a traçar metas e são, portanto protagonistas de sua própria aprendizagem. Esta opção se deve ao fato de considerá-la uma boa aliada na formação de sujeitos que buscam a informação e saibam tratá-la, levantando hipóteses, confrontando-as e construindo conhecimentos, como afirma Almeida (2014):

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento.

Para que o currículo se efetive, considerando os saberes e a cultura que perpassa todo ambiente escolar, é fundamental que os professores, coordenação pedagógica e gestão, trabalhem em sintonia, no sentido de discutir, avaliar e replanejar o currículo da escola tornando-o coerente com a realidade que se apresenta. Assim, a UMEI Sabinópolis, busca desenvolver ações que deem aos professores condições de socializar o trabalho desenvolvido com cada turma e toda comunidade escolar, através do jornal mural ACONTECEU NA UMEI em que são expostos para toda comunidade escolar os registros dos projetos desenvolvidos em cada turma. Há também a SEXTA CULTURAL, que é uma atividade curricular, que acontece mensalmente e, uma turma apresenta para as demais e para as famílias, uma atividade cultural, envolvendo a linguagem corporal, musical, plástica e expressões como o teatro, a dança, a poesia e, geralmente, estão relacionados aos projetos desenvolvidos pela turma. A MOSTRA CULTURAL é uma atividade anual, resultado de vários projetos desenvolvidos durante o ano e que resumem a história de cada grupo e de cada turma.

A UMEI Sabinópolis compreende que a formação dos sujeitos como seres sociais, que se relacionam, conquistam sua autonomia, constroem sua cidadania são ações inerentes ao currículo e a todas as atividades da escola, visto que, esta é a demanda do mundo atual e que assim, se constrói um currículo coerente com a formação dos sujeitos, que seja democrática, que respeite as diferenças e que inclua. Este é um desafio cotidiano e se apresenta como descreve Lima (2007, p.14):

Diante do ideal de construir essa sociedade, a escola, o currículo e a docência são obrigados a se indagar e tentar superar toda prática e toda cultura seletiva, excludente, segregadora e classificatória na organização do conhecimento, dos tempos e espaços, dos agrupamentos dos educandos e também na organização do convívio e do trabalho dos educadores e educandos.

Assim, o currículo da UMEI Sabinópolis não é um catálogo a ser seguido, ou uma lista de atividades a serem aplicadas, mas traduz a realidade de cada tempo e de cada turma, numa construção coletiva, em que estão envolvidos, alunos, professores, coordenadores/gestores, famílias e comunidade.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A divisão dos tempos na UMEI Sabinópolis tem como prioridade organizar o cotidiano das crianças na escola, oferecendo uma rotina tranquila, em que a criança pequena se sinta estável e segura. Desta forma, há uma diminuição da ansiedade causada por uma rotina desestruturada, mas isso não significa que seja uma rotina rígida, em que não há participação das crianças e diversificação dos espaços e das atividades realizadas na escola.

É importante considerar que a divisão dos tempos está intimamente ligada à organização e utilização do espaço da escola, visto que, existem algumas limitações, principalmente, no que diz respeito à acessibilidade (escadas) que reduzem a autonomia de circulação das crianças por todos os espaços da escola. Porém, busca-se superar este desafio imposto pelo espaço, com um trabalho coletivo que envolve todos os profissionais da escola, para que todas as crianças possam ter acesso a todos os espaços destinados a elas.

Existe então, a organização dos tempos em cada turma e os tempos coletivos, que envolvem toda escola. Assim, a rotina da turma é organizada levando-se em consideração, os horários das alimentações, de utilização dos espaços coletivos, das atividades de higiene, das atividades pedagógicas e todas elas fazem parte do currículo da UMEI Sabinópolis.

A organização do tempo é feita então da seguinte maneira: para as turmas parciais, duas professoras revezam no trabalho diário com as crianças – o professor referência e o professor apoio. O professor referência fica com a turma por três horas diárias e a professora de apoio uma hora e meia. Não há uma divisão sobre que atividades um, ou outro professor, irá realizar nos espaços da escola, pois irá depender do horário da turma e do planejamento do professor. Então, as crianças, além da sala de aula, podem circular diariamente, pela Sala de Multiuso, pelo pátio coberto, pelo pátio do primeiro andar, pela casinha, pelo refeitório, além da sala de aula. O tempo de permanência em cada espaço varia entre trinta minutos e uma hora e irá depender da atividade desenvolvida pela turma, que geralmente são tempos menores para crianças menores e atividades diversificadas.

As atividades realizadas nestes espaços, variam entre brincadeiras no parquinho, casinha, brincadeiras com fantasias, vídeo, oficina de sucata, brincadeiras orientadas. O que se busca nestes espaços é que sejam espaços de aprendizagem como é possível confirmar nas Proposições Curriculares para Educação Infantil (PBH, 2013, p. 116):

Considerando que a aprendizagem e a construção de conhecimento dão-se na interação entre os sujeitos e entre os sujeitos e os objetos de conhecimento, os espaços, na Educação Infantil, devem ser organizados de forma a criar ambientes acolhedores, estimulantes, agradáveis, disponíveis à formação de pequenos grupos e a grandes rodas, a livre circulação das crianças, a livre escolha de cantinhos temáticos variados nos momentos definidos pelo grupo.

A organização dos tempos no que se refere aos horários de alimentação, banhos, higiene, sono, dentre outros, tem como foco as necessidades das crianças e atendê-las é a prioridade. Assim, os horários de alimentação, a necessidade do banho e todas as outras que as crianças demandarem serão prioridade.

Para a organização da rotina das turmas integrais, existe uma diferença em relação ao tempo e ao número de professores que circulam pela sala de aula, pois as crianças de 1 e 2 anos, demandam maior cuidado e auxílio do adulto. Assim, os professores se revezam nas atividades diárias e na utilização dos espaços da escola.

É importante ressaltar que as crianças da escola, circulam pelo espaço com autonomia, compreendem a rotina e necessitam do apoio do adulto para que avancem em sua autonomia.

No que se refere à qualificação do tempo, cabe ao professor propor atividades desafiadoras e instigantes, que proporcionem possibilidades educativas aos alunos, bem como um esforço permanente, para que o espaço e os materiais sejam cuidados como um bem coletivo, que deve atender a todos.

A gestão cabe garantir que estes espaços serão devidamente equipados com materiais que ofereçam experiências inovadoras às crianças, considerando as relações de gênero, a igualdade étnico-racial e a inclusão da pessoa com deficiência.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A UMEI Sabinópolis foi inaugurada em Julho/11 e, para exercer o cargo de vice diretora da instituição, aconteceu uma seleção em que concorreram professores indicados pela escola núcleo, pela Gerência Regional de Educação e pela Secretaria Municipal de Educação, como acontece em todas as instituições novas a serem inauguradas. Para participar deste processo para o cargo de gestor da instituição, era preciso apresentar um memorial, que descrevesse a experiência do candidato com a educação infantil e a gestão, além de entrevista em uma banca.

O processo de escolha do diretor/vice-diretor das instituições municipais se dá através da eleição direta num processo democrático, porém, as instituições que possuem menos de 2 anos de funcionamento, conforme determinação da PBH, não têm eleição e foi o que aconteceu com a UMEI Sabinópolis há três anos atrás.

Desde a sua inauguração, uma das principais preocupações da atual gestão (vice diretora) é trazer a comunidade para dentro da escola, seja entrando na escola para deixar e buscar os filhos em suas salas de aula, seja participando de projetos nas turmas e em projetos institucionais como as Sextas Culturais, participação em reuniões de pais, comemorações da escola, etc. Outra ação que remete a uma gestão democrática é compartilhar as ações diretas às questões administrativas com a coordenação pedagógica e a auxiliar de secretaria, além de abrir canais de escuta e de informação com os professores e funcionários da escola.

A ligação com a escola núcleo, através da caixa escolar não garante uma gestão compartilhada da UMEI e isso, faz com que a gestão aconteça exclusivamente dentro da instituição tendo como parceiros os profissionais e as famílias. Percebe-se a preocupação da equipe que atua na UMEI Sabinópolis em estabelecer na escola uma gestão democrática com a participação de todos os envolvidos no processo pedagógico e vai de encontro com o sujeito que pretende formar conforme esclarece Silva (2014, p.3):

A escola que pretende educar e formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de tomar decisões, participar ativamente do processo de ensino/aprendizagem como exercício de cidadania certamente, precisará

planejar suas ações pedagógicas a partir de uma prática democrática e de um planejamento interativo com a comunidade.

Por se tratar de uma escola com um grande número de alunos e profissionais, faz-se necessário a atuação do gestor, somado a presença constante na escola dos demais atores que fazem parte da gestão. No espaço escolar há um grande número de pessoas (professores, funcionários, famílias, alunos) sendo que todos os envolvidos nesta complexa realidade necessitam de organização, direção, orientação e apoio do gestor. Neste sentido, Platt e Abrahão (2014, p. 175) afirmam que:

Compreender-se-á num sentido amplo a gestão escolar enquanto conjunto de ações que visam promover a organização, a mobilização e a articulação de todos os sujeitos com o compromisso de investir na existência de condições materiais e humanas necessárias à garantia do desenvolvimento dos processos socioeducativos, orientados à promoção efetiva da aprendizagem.

Para que a gestão democrática se tornasse uma realidade na UMEI Sabinópolis, os mecanismos de participação existentes foram otimizados. Pais, professores e funcionários foram incentivados a participarem do colegiado da escola núcleo, dos fóruns Família Escola, das reuniões de pais e de outros mecanismos que pudessem servir de canal de representatividade e de reivindicação das necessidades da escola e de todos que a compõem. Sobre a importância da participação no colegiado e nos processos de decisão da escola, é importante considerar o que afirma Platt (2014, p. 164):

O ideário implantado prevê a formação colegiada dos níveis decisórios nas instituições de ensino, comprometendo os diversos sujeitos que participam da rotina escolar na construção de uma identidade escolar brasileira que desponta.

Ainda assim, em muitos destes lugares, famílias e professores se diziam pouco representados, foi então que se iniciou o Conselho de Pais da UMEI Sabinópolis que possui o seguinte formato: na primeira reunião de pais do ano letivo, realizada em fevereiro, elege-se um ou mais pais representantes de cada turma para participarem do conselho. Nesta reunião é explicado aos pais qual é o papel do conselho, que é ajudar a gestão nas decisões que dizem respeito a toda escola,

como gerir o espaço, as verbas e a gestão pedagógica. São informados também que são realizadas quatro reuniões por ano, duas no primeiro semestre e duas no segundo.

A partir da lista dos representantes é agendada a primeira reunião e, geralmente nesta primeira etapa, parte-se de uma avaliação, das demandas e metas para serem alcançadas e das ações necessárias. Este processo é avaliado no decorrer do ano e a participação dos pais é efetiva, inclusive de um ano para o outro.

Sem sombra de dúvidas, o Conselho de Pais é uma conquista no caminho da gestão democrática, na valorização das famílias, pois suas sugestões, considerações, críticas e ponderações são consideradas e muitas mudanças implementadas a partir delas, mas é preciso considerar que as UMEI's ainda não possuem autonomia administrativa o que provoca prejuízos para a tomada de decisões que atendam de fato as demandas e necessidades dos alunos e da comunidade à qual atende.

O Conselho de Pais é uma realidade estimulante e que confirma o exercício de uma gestão democrática conforme afirma Alencastro (2002, p.31):

Uma estrutura administrativa da escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão. Isso requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão.

A educação infantil em Belo Horizonte é uma conquista recente e ainda tem muito a caminhar, principalmente no que diz respeito à ampliação do número de vagas à todas as crianças e por um atendimento de qualidade. Assim, na UMEI Sabinópolis, o atendimento a todas as famílias será sempre respeitoso e acolhedor, com a garantia do direito de todas as crianças de receberem uma educação de qualidade e de serem bem tratadas, como podemos reafirmar nas palavras de Cury (2014, p.3):

Mas como se trata de um direito reconhecido, é preciso que ele seja garantido e, para isto, a primeira garantia é que ele esteja inscrito no coração de nossas escolas cercado de todas as condições. Nesse sentido, o papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas

atribuições.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO:

As relações de trabalho desenvolvidas na UMEI Sabinópolis são pautadas no respeito entre crianças e crianças, crianças e adultos, adultos e crianças, adultos e adultos, escola e família. Acredita-se que a escola é, por excelência, um lugar onde as diferenças se agrupam e como tal, devem exercer uma convivência respeitosa, em que todos, em sua individualidade têm algo a contribuir com o fazer diário para que a escola cresça e avance em qualidade. Assim, como no fazer diário com as crianças, também os profissionais precisam ser respeitados, principalmente por se tratar de um grupo com características bastante diferenciadas, pois muitos são experientes no trabalho, outros estão iniciando suas carreiras e outros ainda, vem de realidades diferentes e necessitam de adaptação. Assim, as Proposições Curriculares para Educação Infantil, descreve o que também cabe aos profissionais e às relações de trabalho (Belo Horizonte, 2013, p. 96):

A heterogeneidade precisa ser vista como uma manifestação da riqueza dos seres humanos que são diferentes, superando a visão que enfatiza a diferença como falta ou ausência.

Também é preciso ter sempre presente a ideia de que os sujeitos são mutáveis no tempo a partir de suas experiências de vida, isto é, suas características não são fixas.

Busca-se então, possibilitar que cada profissional se sinta acolhido na escola, e possa estabelecer trocas produtivas, com o apoio da coordenação pedagógica e da vice direção, com os outros professores, construindo assim o seu fazer, tirando dúvidas, criando possibilidades, socializando, sendo ouvido e atendido em suas necessidades na medida do possível e é assim também nas Proposições Curriculares para Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte (2013, p.97):

A diversidade não pode ser apenas respeitada, mas potencializada como um

elemento fundamental da riqueza cultural, social, política e pedagógica.

Sendo a função social da escola ensinar, uma das importantes aprendizagens a ser realizada por adultos e crianças é a convivência estabelecida na relação dos sujeitos entre si e com o mundo.

Para que o trabalho pedagógico se organize e a escola tenha uma unidade a presença da coordenação pedagógica é fundamental, como formadora e orientadora de todo processo pedagógico. É na parceria estabelecida entre os professores e a coordenação pedagógica, que intervém, pondera, discute, avalia, questiona e junto ao professor, redefine caminhos e vai construindo uma prática cada vez mais coerente, em que o professor da educação infantil tenha maior consciência da sua importância como profissional, na formação das crianças de 0 a 5 anos, como é possível perceber nas Proposições Curriculares para Educação Infantil (2013, p. 104):

Apesar da história do atendimento à criança pequena, fora da família, ter estabelecido características e expectativas em relação às pessoas que realizavam este atendimento muito voltadas para a afetividade e a assistência, as mudanças ocorridas nas últimas décadas impõem, hoje, a necessidade de um perfil eminentemente profissional para os adultos que educam cuidando das crianças pequenas. Não há mais espaço para amadorismo na Educação Infantil.

Para a garantia do tempo de planejamento do professor, existe um esforço permanente para que todos tenham garantidos diariamente 1:30h, conforme determina a legislação, apesar de, no cotidiano, diante de tantas adversidades que se apresentam, existirem situações que vão na contramão e uma delas é o absenteísmo dos professores.

O atendimento das crianças de 1 a 5 anos e 8 meses na UMEI Sabinópolis é feito por 58 professores e, 96% deles possuem formação em nível superior ou em pós-graduação/especialização, 2% encontra-se em formação e 2% possui formação em nível médio.

Incentivar e proporcionar a formação continuada dos professores, demanda um esforço frequente da equipe gestora da UMEI Sabinópolis, principalmente para que esta formação se dê no espaço da escola e em outros espaços, contribuindo assim para esta

formação.

Neste sentido, as formações acontecem nas reuniões pedagógicas mensais, no Seminário Anual da UMEI Sabinópolis, nas reuniões previstas no Projeto de Ação Pedagógica, em seminários municipais como o Ciranda da Educação, em cursos oferecidos por universidades públicas em parceria com a PBH e em outras oportunidades que favorecem a formação continuada como determina a LDB, Lei nº 9394/96:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Existe também, um incentivo à formação das cantineiras em parceria com a Secretaria Municipal de Abastecimento e das faxineiras, em parceria com o Centro de Saúde e Vigilância Sanitária.

Para que o trabalho da escola e dos professores, seja de fato efetivo, busca-se uma boa relação com a comunidade no sentido de, quando há algum conflito, problema ou situação que necessite de esclarecimentos, há uma priorização do diálogo como a melhor forma para a resolução dos problemas, sempre numa postura de escuta e de esclarecimentos, tentando colocar-se no lugar do outro e compreendendo as razões que o levaram a tal comportamento, deixando claro que existem regras que valem para todos e que são necessárias para o bom funcionamento da instituição.

7. AVALIAÇÃO:

A avaliação na UMEI Sabinópolis acontece em diferentes momentos e faz parte do processo de construção e reformulação do fazer cotidiano da escola. Avalia-se o processo de desenvolvimento da criança e conseqüentemente do

trabalho desenvolvido pelo professor, as ações da escola como os eventos que são realizados, para que a partir desta avaliação se possa planejar o futuro, avalia-se também os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil e a gestão da escola, para elucidar necessidades e apontar soluções para os problemas que afetam toda comunidade escolar.

Assim, o ato de avaliar é parte integrante do fazer da escola e em todos os segmentos que fazem parte da comunidade escolar, esta avaliação tem o caráter formativo e construtivo.

Na educação infantil a avaliação dos alunos é compreendida como um processo e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, estabelece, na Seção II, no artigo 3, que refere a educação infantil, que “(... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Seguindo esta orientação, a avaliação dos alunos é realizada no decorrer de cada semestre letivo, e são produzidos registros descritivos no decorrer deste período sobre o desenvolvimento da criança, levando-se em consideração o diagnóstico inicial, o currículo e os avanços da própria criança.

A avaliação é mais um aliado na construção de uma prática coerente e que tem como foco a criança, assim, conforme os RCNEI (1998, p. 59):

A avaliação é entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.

Através de uma avaliação criteriosa, atenta e coerente é que o professor consegue perceber as reais necessidades das crianças, em que precisam avançar e como o professor pode intervir significativamente, para que o grupo avance, ou seja, em que sentido o professor poderá atuar para possibilitar novas construções e novos conhecimentos às crianças. Neste sentido, também podemos nos remeter aos RCNEI (1998, p. 113):

Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada na perspectiva de

analisar se as condições oferecidas estão de acordo com as necessidades e características de cada grupo de crianças. A avaliação deve ser o meio através do qual os adultos acompanhem os processos de desenvolvimento das crianças, adequando as práticas realizadas a fim de que elas ofereçam experiências significativas e efetivas em sua aprendizagem. O que se propõe é uma avaliação que busque entender as práticas pedagógicas e suas efetivas contribuições para o desenvolvimento das crianças, ao contrário de modelos avaliativos que pretendem, unicamente, medir e enquadrar as crianças. Busca-se a superação de propostas avaliativas baseadas no mérito, no resultado, desconsiderando os percursos estabelecidos por todos os envolvidos no processo.

Além da avaliação diária, que é possível o professor realizar do seu próprio trabalho, existem mecanismos administrativos e internos que ajudam nesta avaliação com o professor. Um mecanismo que tem dado bons resultados refere-se à avaliação pontual, sempre que um fato acontece e que necessita de uma intervenção imediata, seja no que diz respeito ao fazer pedagógico, ou a outras questões do cotidiano. Além disso, a possibilidade da escuta e de sua fala ser considerada tem surtido bons efeitos, junto ao grupo de professores. Pontualmente, são chamados a dizer o que precisa avançar na escola e as sugestões são acolhidas na medida do possível.

Em todos os eventos realizados (festas, mostras) é feita uma avaliação, destacando os pontos positivos e negativos, junto ao grupo de professores. Estes pontos são registrados e, ao se fazer o planejamento do evento no ano seguinte, retoma-se o registro do ano anterior, para que não se cometa os mesmos erros.

As famílias também participam da avaliação dos eventos da escola através de registros escritos. Estes registros são todos lidos, destaca-se os pontos principais e os mesmos são considerados no planejamento do próximo evento.

A UMEI Sabinópolis também realizou a avaliação dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil em 2014. Nesta avaliação, que envolveu pais, professores, funcionários e alunos, muitos pontos foram destacados e um plano de metas foi traçado, com os pontos que precisavam avançar. Esta avaliação suscitou boas reflexões no fazer dos professores, na rotina da escola e em outros pontos que foram apontados nas discussões realizadas.

Existe também a avaliação da gestão que acontece ao final de cada ano letivo e que envolve toda comunidade escolar da escola núcleo e a UMEI. Esta avaliação

é proposta pela Secretaria Municipal de Educação e são apontados os pontos positivos e o que pode melhorar na gestão de cada instituição. A partir dos principais pontos desta avaliação, inicia-se o Plano de Metas do ano seguinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao descrever todo o fazer da UMEI Sabinópolis, bem como todos os desejos, entende-se também das necessidades existentes, que como uma escola de educação infantil, tem muito a conquistar tanto na universalização quanto na qualidade, pois é o retrato de uma rede de ensino e do que acontece na Educação Infantil em todo país.

É possível perceber que, junto ao grupo de professores, é preciso avançar em formação continuada e no fazer destes professores. Há de se avançar nos registros propostos e realizados e ainda mais, é importante que eles existam. É preciso abandonar antigas práticas de exercícios repetitivos e sem sentido e propor registros reais e coerentes para as crianças. Registrar a prática pedagógica é construir história e, apesar de ter somente três anos de funcionamento, a UMEI Sabinópolis já tem uma história que precisa ser escrita por seus professores com seus alunos.

Neste sentido, as Proposições Curriculares para Educação Infantil nos esclarece (2013, p. 112):

Para que o processo de reflexão seja produtivo é sempre importante que existam registros, de diferentes e variadas naturezas, sobre as atividades realizadas. Os registros são elementos de apoio à memória, de observação de fatores que não puderam ser notados no momento da ação e de materialização do processo de aprendizagem das crianças. Muitas vezes, uma filmagem, pequenas anotações feitas pelo adulto, fotos ou uma gravação de áudio possibilitam que os professores e educadores percebam falas das crianças, ações delas ou outros elementos que não foram observados durante a realização da atividade. São fontes de riquíssimas informações quando retomadas e analisadas.

Alguns registros podem ser incorporados à documentação pedagógica das crianças e da turma, mas nem todos precisam ser utilizados. A seleção de materiais para a composição da documentação pedagógica depende das intencionalidades dos adultos e da qualidade informativa do material que foi produzido. Nem todo registro torna-se documentação. Para definir quais

registros são mais adequados para refletir o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, os profissionais precisam ter clareza do que pretendem que elas desenvolvam, como poderão realizá-lo, mantendo o olhar atento para investigar as diversas estratégias que as crianças criarão para as aprendizagens que se espera que elas construam. Precisam também, analisar os registros obtidos, verificando se eles, efetivamente, estão refletindo os processos e os avanços das crianças. Muitas vezes, o registro mais significativo não é um produto material como um desenho, mas uma fala ou uma atitude de uma criança.

Além disso, outro desafio que se apresenta a este projeto refere-se ao uso dos espaços coletivos e à utilização dos materiais que fazem parte da rotina de uma escola de educação infantil. É urgente que se construa entre professores e alunos, uma rede de cuidado com todo material, e com todos os espaços da escola, para que se tornem espaços cada vez mais limpos e agradáveis a todos e que, os materiais, sejam preservados para o próprio bem estar das crianças e dos professores, compreendendo como bem coletivo, que deve ser cuidado. Alcançar este objetivo é avançar no processo de aprendizagem e na formação de sujeitos mais sociáveis, mais justos e cidadãos.

Ainda retomando as Proposições Curriculares para Educação Infantil (2013, p.113):

O espaço, os materiais, o tempo precisam ser elementos que estejam a favor do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para isso, devem ser cuidadosamente pensados e organizados a fim de que se efetivem suas possibilidades educativas.

REFERÊNCIAS:

ALENCASTRO, Ilma Passos. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição. Papirus, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de & Moran, José Manuel (Org.). **Integração**

das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC, Seed, 2005.

ANDRADE, Lucimary Barnabé Pedrosa de. **Educação Infantil :discurso,legislação e práticas institucionais.** São Paulo , editora Cultura Acadêmica, 2010.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **A participação na escola: contribuição para a melhoria da qualidade da educação.** Disponível em: <HTTP://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mo/dat/view.php?id=14469>, Data de acesso: 05/06/14.

BETINI, Geraldo Antônio. A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil : pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação.** Brasília : MEC, SEB, 2006. 32 p. 1. Educação infantil. 2. Política Nacional de Educação infantil. 3. Melhoria da qualidade de ensino. I. Título.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.**

DIDONET, Vital. O direito de brincar. **Jornal do Alfabetizador.** V.8, nº 48, 1998. Disponível em : <http://www.comunidademovimentobh.com.br/index.php/banco-de-noticias/551-bh-ainda-nao-conseguiu-universalizar-educacao-infantil>. Acesso em 20/07/14.

GONZÁLEZ, Miguel Arroyo; **Indagações sobre currículo : educandos e educadores : seus direitos e o currículo** ; organização do documento Jeanete ,Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília :Ministério da

Kramer, Sônia. (Cons.) Subsídios e diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil. 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Artigo 62 § 1º.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano** (Org.) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

Ofício Circular GAB-SMED/GEREDs/ Nº 1727 de 30 de novembro de 2010.

PLATT, Adreana Dulcina; LEANDRO, Claudinéia. **Eixos filosóficos do projeto político pedagógico: a visão de educação e a visão de sociedade**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=14469> Acesso em: 18/07/14.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE .PROPOSIÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.2013.

Resolução CME/BH Nº01/2000. Diário Oficial do Município. 11/11/00. Ano:VI – Edição N.: 1252.

SILVA, Carlos. **A inserção da saúde no projeto político pedagógico da escola**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=14432> Acesso em: Junho/14. Pág. 7

SOUZA, Ângelo Ricardo de [et al.]. **Planejamento do trabalho coletivo. Níveis do Planejamento Educacional**. Caderno 2 da Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Universidade Federal do Paraná, Pró Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Curitiba: Ed. da UFPR, 2005,P. 27-4